

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil:
a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA
Alessandra Paola Caramori
Maria do Socorro Cecim Coelho

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil: a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA

Alessandra Paola Caramori
Universidade Federal da Bahia
alecaramori@gmail.com

Maria do Socorro Cecim Coelho
Universidade Federal do Pará
italiano.isf@gmail.com

RESUMO: Todos sabemos que o fluxo migratório de italianos para o Brasil com ápice no pós-guerra se concentrou, sobretudo, no sul e no sudeste. Uma porção muito pequena de italianos se dirigiu para o norte do nosso país. Então nos perguntamos porque aprender a língua italiana nesta região, cuja presença de italianos e seus descendentes não é tão marcante. A implementação do curso de italiano pelo Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Pará, desde outubro de 2016, trouxe a possibilidade do ensino de italiano regular na esfera pública, o que se constitui um marco, considerando a nossa ignorância sobre a existência anterior de cursos dentro do ensino público no Estado do Pará. O objetivo deste artigo é apresentar sucintamente um quadro da experiência pioneira na UFPA com dados colhidos junto aos alunos que frequentaram os cursos e as oficinas ofertados pelo programa. Espera-se ainda a manutenção de políticas públicas, apoiadas pelo governo italiano, que visem o ensino de italiano e a formação de professores para fortalecer a difusão da língua e da cultura italianas na região.

Palavras-chave: Ensino. Língua italiana. Programa Idiomas Sem Fronteiras. Pioneirismo.

ABSTRACT: Tutti sappiamo che il flusso migratorio di italiani per il Brasile, con il culmine nel dopo guerra si è concentrato soprattutto nel sud e sudest. Una piccola parte di italiani è andata verso il nord del nostro Paese. Allora ci domandiamo perché imparare la lingua italiana in questa regione in cui la presenza di italiani e dei loro discendenti non è così significativa. L'avvio del corso di italiano per il programma Idiome Senza Frontiere nell'Università Federal do Pará dall'ottobre 2016 ha portato la possibilità di insegnamento di italiano regolare nell'ambito pubblico, il che costituisce un marco prendendo in considerazione l'assenza di corsi precedenti nell'insegnamento pubblico dello Stato. L'obiettivo di quest'articolo è presentare in modo breve un quadro dell'esperienza pioniera nell'UFPA con dati raccolti presso gli studenti che hanno frequentato i corsi e gli workshop promossi dal programma. Si spera il mantenimento di politiche pubbliche, sostenute dal governo italiano, rivolte

all'insegnamento di italiano e alla formazione di professori per rafforzare la diffusione della lingua e della cultura italiane nella regione.

Parole Chiave: Insegnamento. Lingua italiana. Programma Idiome Senza Frontiere. Pionierismo.

ABSTRACT: We all know that the migratory flow of Italians to Brazil with post-war apex was concentrated in the south and southeast. A very small portion of Italians headed to the north of our country. So, we ask why learn Italian language in this region, which presence of Italians and their descendants is not so significant. The implementation of the Italian course by the Languages Without Borders program at the Federal University of Pará since October 2016 brought the possibility of teaching regular Italian in public domain, which constitutes a milestone considering the absence of previous courses within the public education in the State. The purpose of this article is to present a briefly picture of the pioneering experience at UFPA with data collected from the students who attended the courses and workshops provided by the program. The maintenance of public policies, supported by the Italian government, it aimed at teaching Italian and training teachers to strengthen the diffusion of Italian language and culture in the region.

Keywords: Teaching. Italian language. Languages without borders program. Pioneerism.

O ensino regular da língua italiana no norte do Brasil, mais especificamente no Estado do Pará remonta ao início do século XX quando a associação “Società Italiana di Beneficenza” fundou em Belém em 1920 a Escola “Dante Alighieri”, voltada para a educação dos filhos de italianos. As aulas eram ministradas em italiano por religiosos e religiosas italianos e por 2 professoras italianas: Helena e Edna De Tommaso (EMMI, 2008). A Escola fechou em 1942 quando se registrou intensa perseguição aos imigrantes italianos, alemães e japoneses, episódio conhecido como “quebra-quebra”.

Depois da “Dante Alighieri” o ensino de italiano ficou restrito às associações culturais da comunidade italiana em Belém (GABBACIA, 1997). Em 1938 a “Società Italiana di Beneficenza” se tornou Casa da Itália e em 1998 se reestruturou com novo estatuto, que deu origem à Associação Cultural Ítalo Brasileira – ACIB, que funcionou até 2008.

Da década de 90 aos dias atuais o ensino da língua italiana se concentrou nas escolas privadas que oferecem cursos livres: Instituto Wizard, Liceo Italiano, Castilla e Alhambra. Destes centros apenas o Liceo Italiano e o Castilla formam turmas regularmente, quanto aos outros dois centros não há registro de formação de turmas, segundo seus coordenadores devido à falta de professores para serem contratados.

Algumas iniciativas na esfera pública começaram a aparecer somente em 2006 quando a Universidade Federal do Pará (UFPA) recebe o professor Paolo Sperafico como leitor *in loco*, enviado pela embaixada italiana, além da inclusão da língua italiana nas provas do Vestibular entre 2007 e 2009. Merece destaque a realização em setembro de 2009 do XIII Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano nas dependências da UFPA. Segundo o relatório do presidente da Associação na época, professor Mauro Porru, da UFBA, a universidade foi escolhida por sua posição estratégica e referencial no ensino superior no norte do país e pela intenção de difundir e reforçar os estudos de italiano na região, incluindo a possibilidade de criar uma cátedra de italiano. O congresso contou com convidados internacionais e docentes/discentes de 15 Universidades brasileiras que oferecem o ensino de italiano e teve apoio da Pró-reitoria de Relações Internacionais e a colaboração da Prof. Heloisa Bellini da CEI (Casa de Estudos Italianos), atualmente extinta.

Em 24 de junho de 2015, quando já não havia mais o professor leitor na universidade, a UFPA recebe o convite para incluir a língua italiana no Programa ISF já existente na Universidade com outros idiomas, e em março de 2016 o Reitor Carlos Maneschy assina o convênio em vigor. Pode-se afirmar que esta iniciativa é a única na região Norte do Brasil que contempla o ensino da língua italiana no âmbito público, daí o seu pioneirismo e a sua importância.

Desde 2016 a professora responsável pelas aulas de italiano é Maria do Socorro Cecim Coelho, pedagoga com especialização pela UFPA e UNAMA,

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil:
a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA
Alessandra Paola Caramori
Maria do Socorro Cecim Coelho

com *Laurea in Lingua e Cultura Italiana per Stranieri* pelo Consórcio ICON-Itália e tradutora juramentada da língua italiana desde 2012. Ao longo desses três anos na UFPA foram proporcionados através do Programa ISF-italiano cursos regulares de italiano, nível A1, A2 e B1, oficinas de conversação, de aprofundamento gramatical e de imersão em aspectos da cultura italiana como a música e o cinema. Além das atividades presenciais também foi oportunizado o curso on-line por meio da parceria do Programa ISF-italiano, com a Embaixada da Itália e o Consorzio ICON-Itália.

Apresentamos a seguir os expressivos números registrados nas ofertas dos cursos do Programa na UFPA:

CURSOS REGULARES	Vagas ofertadas	Número de inscritos
2016- 2º sem	60	1.152
2017- 1º sem	120	618
2017- 2º sem	120	656
Curso ICON 2017	62	315
2018- 1º sem	150	602
2018- 2º sem	200	365
2019- 1º sem	275	631
2019- 2º sem	225	162
Curso ICON 2019	62	125

Como é possível constatar pelos dados acima existe uma grande demanda de alunos para a aprendizagem da língua italiana. Tal demanda apresenta-se como foco para que sejam oportunizadas estratégias de ensino de italiano lá

onde não se encontram espaços públicos que favoreçam o contato com a língua de Dante.

Dessa forma o Programa ISF-italiano contempla para o Norte do Brasil mediante o convênio com a Embaixada Italiana, o que prescreve o MAECI (Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale) em seu *Piano della Performance 2019-2021* no objetivo 26:

Favorire la diffusione della cultura italiana all'estero nell'ambito del Programma di Promozione integrata, quale strumento di dialogo politico e quale veicolo per promuovere l'immagine dell'Italia all'estero; favorire e incentivare l'insegnamento e la diffusione della lingua italiana nei sistemi educativi all'estero.

Além disso, o Programa ISF-italiano se respalda diretamente dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que estabelecem as diretrizes das ações educacionais no país. Como afirma esse documento

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão (...) Sendo assim o distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social (BRASIL, 1998, p. 19).

Ao oportunizar o contato com a língua e a cultura italianas torna-se evidente a contribuição na formação de jovens para que sejam abertos e sensíveis à tolerância, ao respeito e ao acolhimento do outro, do diferente, valores tão necessários nas sociedades contemporâneas. O papel social desempenhado pelas atividades realizadas no espaço público e aberto da universidade favorece a inclusão de jovens de diferentes classes econômicas e sociais e colabora para o pluralismo e para a democratização do acesso ao saber.

Se de um lado a proposta de ensino do ISF é uma resposta à demanda e aos objetivos do governo italiano, por outro lado a aprendizagem dos alunos

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil:
a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA
Alessandra Paola Caramori
Maria do Socorro Cecim Coelho

que frequentam as aulas do Programa traz para os mesmos possibilidades de crescimento e de enriquecimento pessoal. É frequente o posicionamento dos alunos desejando aprender o idioma e afirmando que sem o Programa essa aprendizagem não aconteceria.

Sobre o impacto dos cursos na vida acadêmica e profissional seguem alguns depoimentos:

O ensino da língua italiana ofertado pelo Programa Idiomas Sem Fronteiras veio a acrescentar na minha formação na Academia por proporcionar a vivência num idioma até então não muito expandido no meio acadêmico, mas com potencial para compreender uma cultura que tem influência no nosso meio. (Luis Paulo Carvalho Monteiro – Curso de Licenciatura Integrada – UFPA, estudante de graduação).

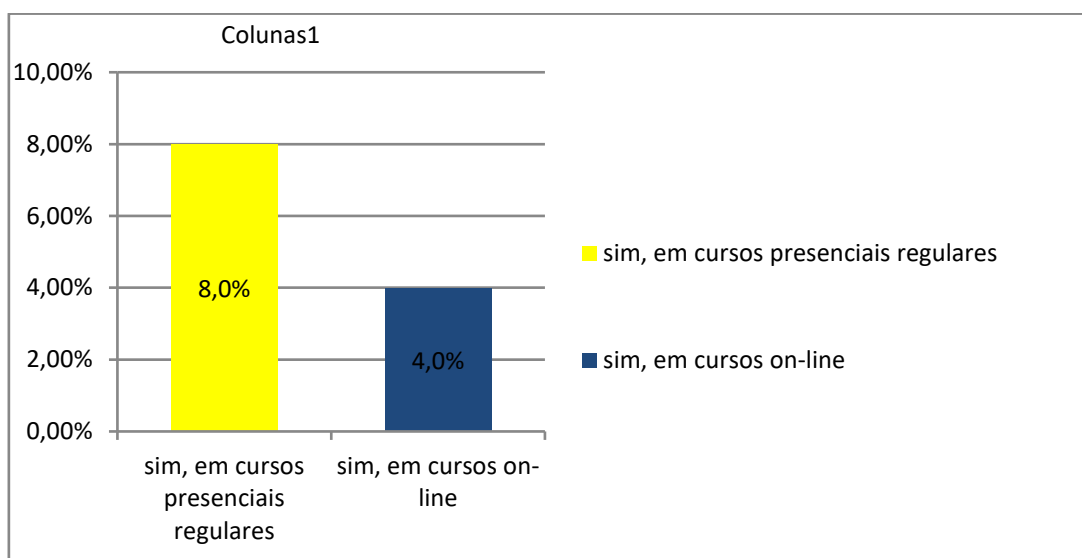
O italiano teve um impacto muito positivo na minha vida acadêmica e pessoal. A princípio minha intenção era ter contato com mais uma língua estrangeira, além do espanhol que eu já estudava e que hoje sou professora, era para compor o currículo profissional. Agora penso no italiano na minha vida pessoal, às vezes no dia-a-dia penso em italiano ou falo algumas coisas e compartilho com amigos o que já aprendi. Também divulgo o curso para que outros tenham contato com a língua italiana, a qual acredito ser tão importante quanto o inglês ou o espanhol... #FicaISF. (Aline Santos Costa – Graduada em Letras – Espanhol – UFPA, mestranda).

Estudar italiano me trouxe de volta ao mundo acadêmico, o que me deixa muito feliz, não só por voltar à Universidade, mas por voltar a sentir o prazer de estudar. E como isso é importante para qualquer pessoa, não é mesmo? Estudar uma nova língua, aprender sobre uma nova cultura nos remete ao mundo, que podemos até não conhecer pessoalmente, mas já cria forma em nossa mente. Este curso de italiano especificamente é muito interessante, a metodologia aplicada com excelência torna o aprendizado leve e ao mesmo tempo dinâmico. Espero que o curso continue e que muitos sejam beneficiados, pois, sem dúvida, sem o programa não teriam possibilidade de um acréscimo profissional e um ganho pessoal ao adquirir o conhecimento que o curso proporciona (Rafaella Moura – Graduada em Direito – UFPA, mestranda).

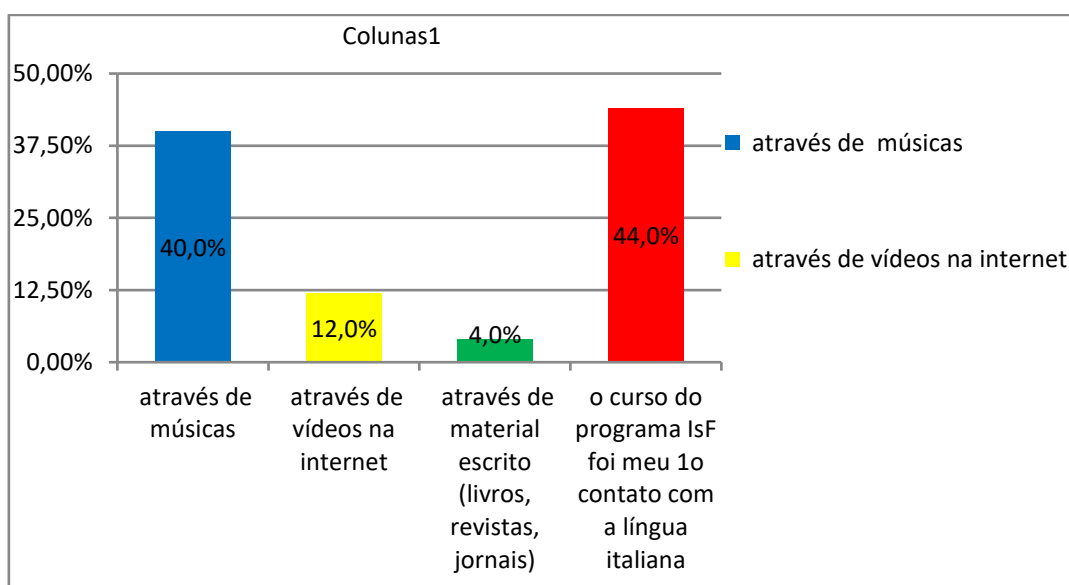
Como parte das estratégias para alcançar, sempre mais, um maior número de alunos interessados na aprendizagem da língua italiana, adotou-se a prática de envio de formulários para avaliar a qualidade e o nível de satisfação dos

alunos que frequentaram o curso até o final. Apresentamos aqui o resultado das respostas enviadas por alguns desses alunos, num total de 182.

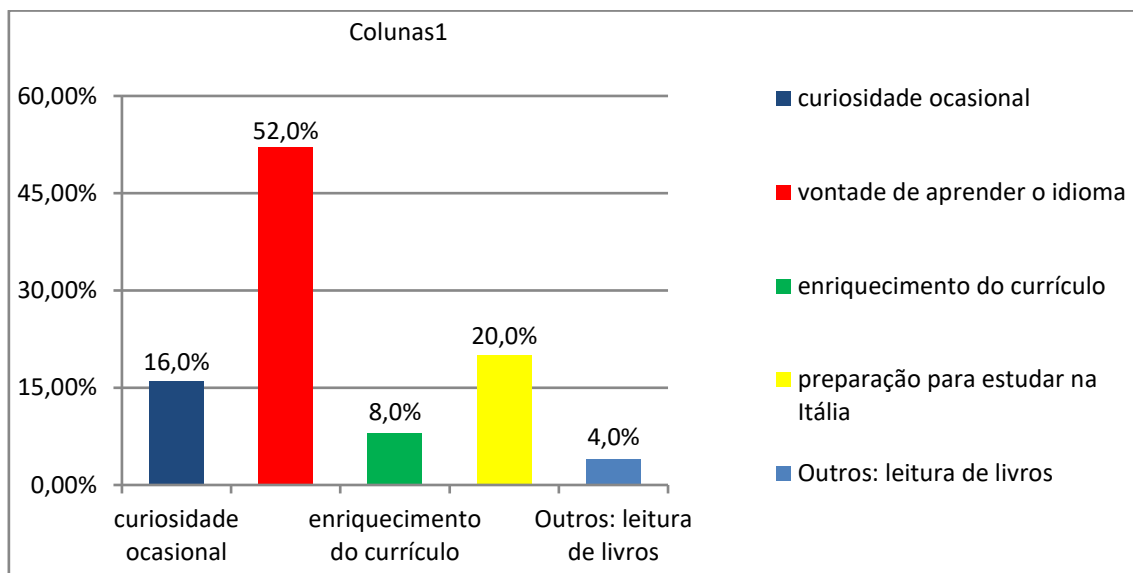
1. Antes do curso que você fez pelo programa ISF, você já havia participado de alguma experiência de aprendizagem da língua italiana?



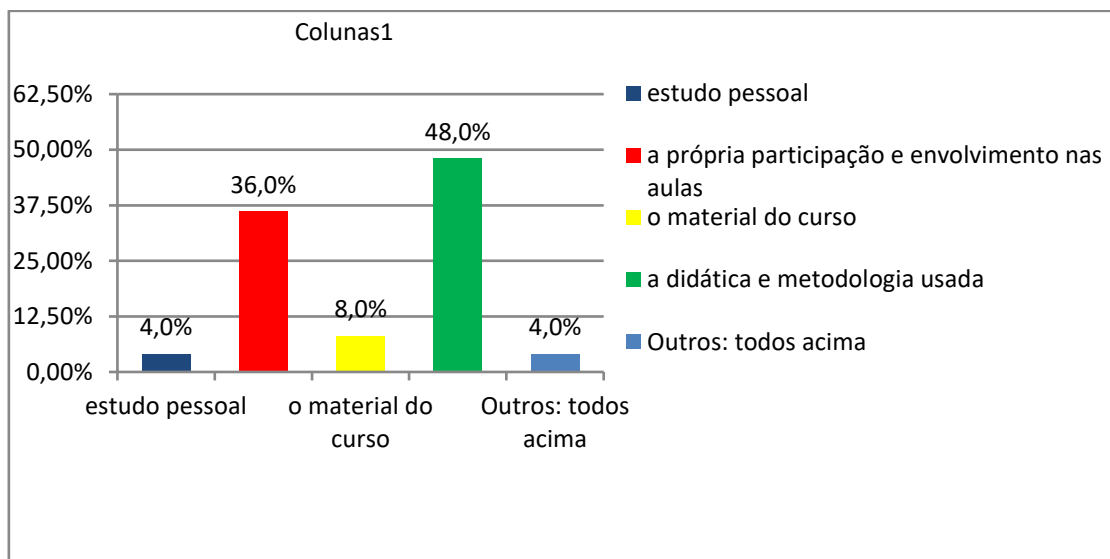
2. Antes do curso, você tinha contato com a língua italiana? De que forma?



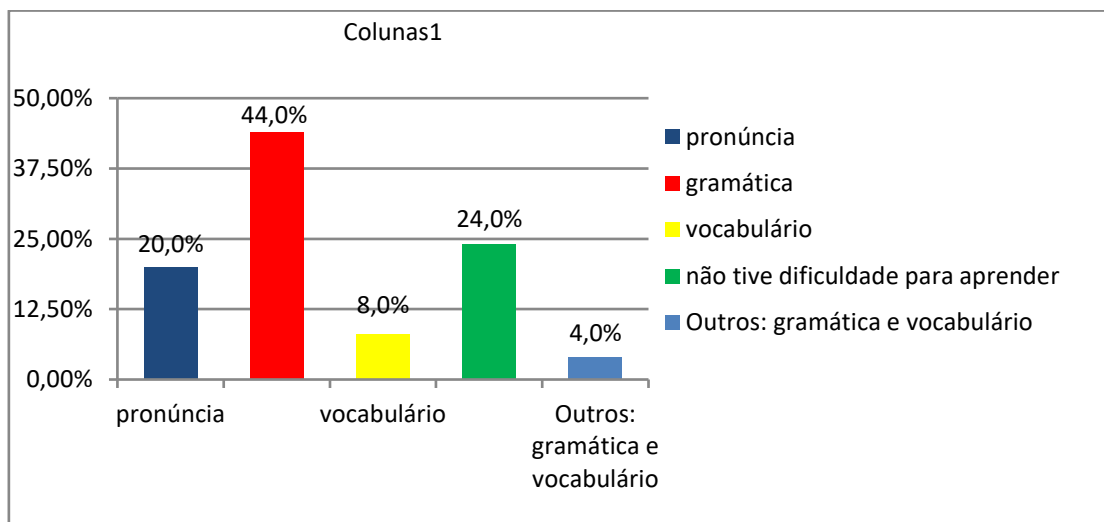
3. Que motivação levou você a frequentar o curso de italiano do programa IsF?



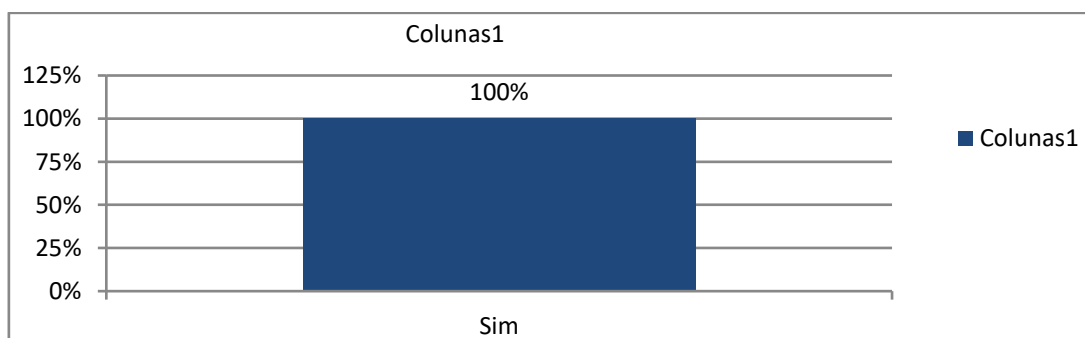
4. O que mais contribuiu para a sua aprendizagem?



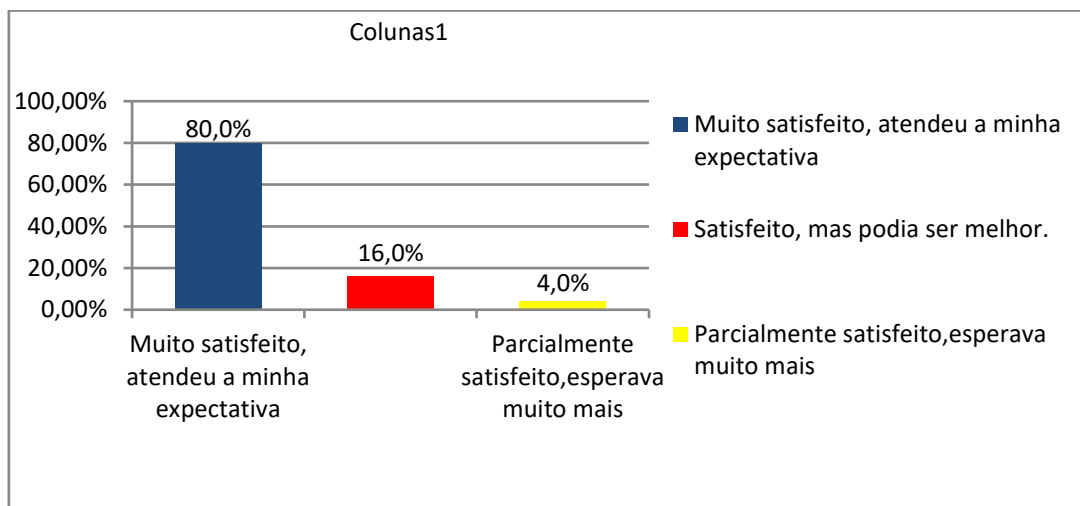
5. Você teve dificuldade para aprender o idioma? Qual foi?



6. Você recomendaria os cursos do programa IsF para quem quer aprender a língua italiana?



7. No final do curso você se sentiu:



Evidencia-se a partir da análise das respostas a importância do curso de italiano oferecido pelo programa ISF para os alunos da UFPA. A maioria dos alunos (88%) nunca teve nenhuma experiência de aprendizagem do idioma e para uma grande parte (44%) o curso representou o primeiro contato com o idioma. A procura pelo curso foi motivada principalmente pela vontade de aprender italiano (52%), superando assim perspectivas ligadas meramente ao enriquecimento do currículo (8%) ou às possibilidades de estudo na Itália (20%). Em relação aos aspectos específicos do curso, destacam-se a metodologia e a didática utilizadas como aspectos favorecedores da aprendizagem dos alunos (48%), além da participação e envolvimento dos mesmos no curso (36%). Embora a gramática tenha emergido como a maior dificuldade para aprender a língua (44%), um número significativo de alunos (24%) não apresentou dificuldades para aprender. Chama à atenção que a totalidade dos alunos (100%) recomendaria o curso para quem quer aprender italiano e no final do mesmo a quase totalidade dos alunos estavam muito satisfeitos (80%) ou satisfeitos (16%) com sua aprendizagem.

Sabemos que a atual conjuntura não favorece o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais crítico e reflexivo, menos ainda das línguas estrangeiras, consideradas muitas vezes apenas como um acréscimo curricular que visa inserir o jovem no mercado de trabalho. Todavia o contato com outro idioma, nesse caso com a língua italiana, numa das regiões mais pobres do Brasil pode contribuir para a formação de uma sociedade menos desigual, dando acesso ao conhecimento que parece ser inalcançável. Podemos traduzir essa busca como resistência ao modelo de ensino que limita o saber a grupos mais favorecidos, situados nos grandes centros do país.

Enfim, pelo que foi exposto, é possível concluir que o Programa ISF-italiano na UFPA representa uma experiência pioneira de ensino regular, público, qualificado e gratuito de italiano na cidade de Belém, que conta apenas com os cursos livres, em escolas de línguas privadas, também em função da ausência da licenciatura em italiano no Curso de Letras nas Universidades. Espera-se que a inédita iniciativa do Programa na região norte do país seja valorizada e que se viabilizem estratégias de manutenção deste projeto de ensino, criando espaços de formação de professores e de continuidade na difusão da língua e da cultura italianas, visando a mobilidade acadêmica dos que frequentam os cursos oferecidos pelo Programa Idiomas sem Fronteiras-italiano.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE ITALIANO – ABPI, XIII. *Relazione delle Attività*, 2009, Belém. Tema: A presença italiana no Brasil: do erudito ao popular, da Amazônia ao Chuí.

Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil:
a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA
Alessandra Paola Caramori
Maria do Socorro Cecim Coelho

EMMI, Marília F. *Italianos na Amazônia (1870-1950): pioneirismo econômico e identidade*. Belém: NAEA, 2008.

GABBACIA, D. Per una storia italiana dell'emigrazione. *Altreitalie*. Fondazione Giovanni Agnelli, luglio-dicembre, 1997. Disponível em: <<http://www.altreitalie.it>> Acesso em 16 de junho de 2017.

ITALIA. Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale MAECI. *Piano della Performance 2019-2021- Obiettivi Triennali Strategici e Strutturali e Obiettivi Annuali*. Disponível em: https://www.esteri.it/mae/resource/doc/2019/02/allegato_b_2019_obiettivi_triennali_strategici_e_strutturali_e_obiettivi_annuali_rev.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2019.